

Música, Filosofia e Crítica

Lia Tomás
Raimundo Rajobac
(orgs.)

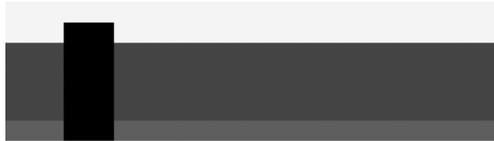
problemas transversais

ANPPOM
PESQUISA EM MÚSICA NO BRASIL
Volume 9

LIA TOMÁS
RAIMUNDO RAJOBAC
(orgs.)

SÉRIE PESQUISA EM MÚSICA NO BRASIL - VOLUME 9

**MÚSICA, FILOSOFIA E CRÍTICA:
PROBLEMAS TRANSVERSAIS**



1ª edição

Pelotas

ANPPOM

2020

Prefácio

LIA TOMÁS
RAIMUNDO RAJOBAC

A importante relação entre Música, Filosofia e Crítica indica uma dinâmica que torna estes campos de pesquisa inseparáveis, seja no decorrer de suas próprias histórias, seja na intersecção delas. Essa relação tornou-se o eixo central do *V Encontro Nacional de Pesquisadores em Filosofia da Música* realizado em 2018 no Instituto de Artes da UNESP, que recepcionou também neste evento o Congresso Internacional “Intercâmbios Norte-Sul”: Colaborações, Tensões, Híbridos, estendendo seu limite para além das fronteiras. O livro que aqui apresentamos, numa perspectiva transversal, reúne as contribuições de intelectuais interessados no estudo, interpretações, atualizações e desdobramentos que resultam dessa relação. Dessa forma, os textos aqui reunidos dão corpo a um horizonte interpretativo, e a pluralidade semântica dos mesmos nos permite lê-los ou separadamente ou em conjunto.

O livro está dividido em três partes, agrupados por afinidades temáticas. A primeira parte, que se reporta aos variados matizes do pensamento musical francês, é aberta por *Ivanka Stoianova* ao discorrer sobre a ópera *Only the Sound Remains*, de Kaija Saariaho, compositora finlandesa radicada em Paris. Esta ópera multimídia combina dois dramas inspirados no Teatro Nô, baseados nas traduções de Ezra Pound e Ernest Fenollosa.

Ao refletir sobre sobre heterodoxia estética a partir da obra do compositor Oscar Strasnoy, *Martín Liut* apresenta a diferente posição que suas obras e sua figura ocupam nos campos da música contemporânea francesa e argentina. Retoma, por esse caminho, as problemáticas das relações entre centro e periferia no contexto da música contemporânea em torno da cena internacionalista e cosmopolita.

Em torno da discussão a respeito do silêncio nas salas de concerto parisienses, *Eder W. Borges Pena* apresenta, na di-

nâmica entre disciplina e cânone, a construção estética, musical, política e social de uma tipologia da escuta; num desenvolvimento histórico que marca historicamente práticas, fazeres e comportamentos musicais do público francês.

De outra parte, num diálogo entre Jacques Derrida y Jean-Luc Nancy temos, com *Mauro Rosal*, a relação com o problema musical e a perspectiva composicional tematizados a partir dos conceitos de identidade e pertença; pondo em destaque a noção de fronteira e desconstrução no âmbito dos problemas da linguagem e campo estético musical.

Segue daí a articulação entre as produções de Kandinsky e Messiaen. Com o objetivo de apresentar as convergências entre os dois artistas e teóricos, *Marcus Mota*, desdobra uma investigação que põe em foco a produção artística, investigações empíricas, atos criativos que orientam à multissensorialidade do pensamento dos respectivos artistas, na correspondência entre som e visualidade.

8

Finalizando a primeira parte, *Tiago de Lima Castro* apresenta uma análise do *Compendium Musicæ* de Descartes. Ao tematizar a música no contexto da filosofia cartesiana, interpreta a posição da música no todo do projeto moderno, ao articular música, metafísica, matemática na dinâmica entre afetos e finalidade da música.

A segunda parte inicia com a caracterização da crítica como exercício estético. *Gerson Luís Trombetta* põe em destaque, numa perspectiva kantiana, a experimentação do objeto artístico. Como tarefa do gosto, o âmbito da crítica da arte é apresentado nos limites da história ao investigar as possibilidades da construção de exercícios críticos que possam ser assumidos pela arte e música contemporânea.

Na perspectiva hermenêutica, *Raimundo Rajobac* apresenta o conceito de interpretação musical como *Nachschaffen*. Ao tomar como ponto de partida o conceito gadameriano de jogo, articula os problemas da compreensão e interpretação tomando como ponto de partida estético e epistemológico o modo de ser da obra de arte musical.

Os três autores a seguir imergem no denso pensamento musical de Theodor Adorno, deslindando aspectos diferentes, mas afins, do espectro temático escrito pelo filósofo frankfurtiano.

Igor Baggio reporta-se ao sentido da relação dialética entre as práxis e os objetos musicais e o discurso teórico-crítico e filosófico em Adorno e a incidência propriamente estética da noção de “primazia do objeto” desenvolvida por este. A música gravada, ou as reproduções mecânicas da música é o tema trazido por *Cauê Martins*. Reportando-se aos poucos ensaios e críticas realizadas por Adorno sobre esta “audição mediada”, procura destacar as variadas articulações do conceito de técnica entre os textos, bem como os variados matizes que, do ponto de vista sociológico, torna-se relevante. *Sofia Andrade Machado* procura discutir a complexidade do conceito de expressão na estética adorniana, bem como a importância da forma e a dialética entre expressão e construção na configuração concreta das obras de arte. Partindo deste ponto, a autora estabelece um paralelo entre esta reflexão e a incidência deste no desenrolar do pensamento das reflexões de Adorno sobre o compositor Anton Webern.

9

A terceira parte concentra-se no pensamento musical produzido no Brasil, discutindo aspectos do século XX: a internacionalização da produção contemporânea, manifestos históricos e sua crítica e o experimentalismo dos anos 60. Incluem-se ainda uma reflexão sobre a poesia e sua interação com a música e o teatro e também um ensaio sobre a composição musical e o uso de conteúdos exógenos e não ocidentais nesta produção.

Danilo Ávila analisa a divulgação da música contemporânea brasileira em meio a festivais internacionais da área e projetos de registro financiados pelos órgãos governamentais em parceria com gravadoras estrangeiras, colocando em xeque os critérios usados para a confecção de um conjunto tão eclético e, por vezes, representativo apenas em uma corrente ideológico-musical.

A entrevista *Música não-música antimúsica* (jornal O Estado de São Paulo em 1967) assinada pelos signatários do Mani-

festos Música Nova e a polêmica em torno da mesma, questionada por Roberto Schawrz no texto *Nota sobre vanguarda e conformismo*, é retomada aqui por *Maurício de Bonis*. A entrevista pode hoje ser avaliada tanto em relação ao Manifesto Música Nova quanto às trajetórias ulteriores de seus protagonistas como também por sua pertinência em relação aos posicionamentos políticos posteriores e à evolução do pensamento musical de cada um desses compositores.

João Batista de Brito Cruz procura evidenciar como o ambiente da composição musical brasileira do século XX e XXI pode carregar, em sua produção e interpretação, elementos característicos da situação pós-colonial brasileira, ao passo da inadequação de certos conflitos e convenções europeias em um contexto latino-americano. Para tanto, toma como referência a obra *Santos Football Music* (1969, para orquestra e fita magnética), de Gilberto Mendes.

10

Thales Reis Alecrim analisa o poema e canção “Primavera nos Dentes”, escrito pelo intelectual português João Apolinário e visa compreender os sentidos de leitura em Portugal e de escuta no Brasil, assim como tal obra se relacionava com a produção estética do período. O poema escrito no contexto da ditadura Salazarista, retrata o estilo de vida daqueles indivíduos dispostos a encarar o sistema através de empreendimentos culturais.

Luigi Antonio Irlandini discute a presença de conteúdos não-modernos na composição musical dos séculos XX e XXI, os quais não devem ser considerados como um “exotismo” mas sim como parte de um processo mais amplo de transculturação. O valor artístico da obra que apresenta tais conteúdos não está na busca da imitação ou identificação com materiais musicais de outras culturas, mas sim na criação de uma nova música como fenômeno neocultural.

Desejamos a todos, uma boa leitura!